





Oficina n° 4 :
Desenvolvimento
urbano

Oficina n° 3 :
Intercâmbios
científicos,
tecnológicos e
universitários

As coletividades precisam
ser solidárias,
democráticas e as suas
relações precisam
enquadrar-se na duração
no tempo.

Implementar e estruturar as
instituições capazes de planejar
programas de cooperação além
das eleições e permitir dessa
forma uma cooperação
sustentável e uma continuidade
dos programas.

Apoiar-se nas
parcerias existentes
para o
desenvolvimento de
outras formas de
cooperação científica.

III. Cooperação no
tempo (apesar das
alternâncias
políticas)

Os projetos devem
contribuir para a
ampliação da
autonomia dos
beneficiários.

A instabilidade
política trava a
continuidade dos
projetos de
cooperação.

Implementação de
disposições
legislativas que
permitem garantir a
continuidade dos
projetos apesar das
alternâncias políticas

Oficina n° 5 :
Juventude e acesso à
educação

Oficina n° 6 : Cultura
e inclusão social

Oficina n° 4 :
Desenvolvimento urbano

Oficina n° 5 :
Juventude e acesso à
educação

Oficina n° 3 :
Intercâmbios
científicos,
tecnológicos e
universitários

Os jovens devem ser os
atores integrais do projeto e
todo os processos devem
ser participativos desde o
início.

Aprofundar a participação
dos cidadãos nos
programas de cooperação
descentralizada.

Articular de forma mais eficiente
os diferentes atores (ONG,
empresas privadas, poderes
públicos, peritos, cidadãos).

É necessário incentivar as
famílias a se tornarem os atores
do seu proprio desenvolvimento
sem depender exclusivamente as
ações dos poderes públicos.

Vontade de associar
os habitantes ao
processo desicional
das políticas públicas
municipais.

Desenvolver projetos
acadêmicos conforme
as necessidades da
sociedade civil.

IV. Associação dos
atores: participação
da sociedade civil e
da população

Participação da sociedade
civil para a elaboração e a
identificação de projetos
culturais propostos pelas
coletividades

A construção de mecanismos de concertação
e de participação dos atores locais;
considerando-se sempre a transversalidade das
ações, a criação de instrumentos, políticas,
programas e projetos implementados no
contexto Brasileiro e Francês, revelam a
aplicação concreta de práticas para um novo
modelo de desenvolvimento e que podem
inspirar as coletividades de ambos os países.

Oficina n° 6 : Cultura
e inclusão social

Gama variada de
instrumentos de
gestão territorial.

Vontade de
experimentar novas
abordagens para
integração das áreas
protegidas no contexto
socio-econômico.

Oficina n° 2: a economia social e
solidária / segurança alimentar

Oficina n° 1: Territórios e
desenvolvimento sustentável